



FACULDADE CALAFIORI

**RAFAEL DE ASSIS SILVA
EDUARDO JOSÉ DE SOUZA**

**O ESPORTE NA PERSPECTIVA DAS ABORDAGENS
DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG
2014**

**RAFAEL DE ASSIS SILVA
EDUARDO JOSÉ DE SOUZA**

**O ESPORTE NA PERSPECTIVA DAS ABORDAGENS
DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Monografia apresentada à Faculdade Calafiori, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Linha de Pesquisa: Cultura Corporal, Educação e Escola.

Orientador: Prof. Ms. Rogério de Melo Grillo

Coorientador: Prof. Ms. Gismar Castro Rodrigues

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG
2014**

O ESPORTE NA PERSPECTIVA DAS ABORDAGENS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Professor Orientador: Doutorando Rogério de Melo Grillo

Doutoranda Gismar Castro Rodrigues

Professor(a) Avaliador(a) da Banca

Professor(a) Avaliador(a) da Banca

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG
2014**

Dedicamos o nosso TCC para todos aqueles que fizeram do nosso sonho real, nos proporcionando forças para que nós não desistíssemos de ir atrás do que nós buscávamos para nossa vida. Muitos obstáculos foram impostos para nós durante esses últimos anos, mas graças a vocês nós não fraquejamos. Obrigado por tudo família, professores, amigos e colegas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores por nos proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a nós, não somente por terem nos ensinado, mas por terem feito nós aprendermos. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os nossos eternos agradecimentos.

Nossos agradecimentos em especial aos amigos Alisson Douglas, Matheus Felipe, Marçal Fidelis e ao nosso amigo Camarguinho que esteve presente nos momentos difíceis.

RESUMO

A Pedagogia do Esporte permite que os profissionais de Educação Física tenham diversas possibilidades pedagógicas para trabalhar com o esporte no âmbito escolar e não escolar, partindo do uso de métodos diversos de maneira sistemática, organizada e planejada. Os estudos acerca dessa metodologia avançaram significativamente, principalmente ao que se referem às suas abordagens teóricas. Em oposição aos clássicos modelos reducionistas, que privilegiavam a simplificação do jogo a elementos, partes isoladas, desconsiderando sua totalidade complexa e dinâmica, as teorias provenientes da Pedagogia do Esporte, sobre os fundamentos do pensamento sistêmico-complexo, avançou a sua compreensão sobre seus elementos constitutivos e suas inter-relações, valorizando seu caráter organizacional e as propriedades de sua totalidade sistêmica. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica visando investigar quais são as concepções e metodologias de ensino voltadas para o esporte, segundo as principais abordagens de ensino da Educação Física Escolar dos anos de 1980 e 1990. Para tanto, a metodologia elegida nessa pesquisa foi a revisão de literatura, sendo esta fundamentada a partir de um levantamento bibliográfico (fontes secundárias) já publicado, no formato de: livros, periódicos (online), publicações avulsas, teses, revistas ou anais.

Palavras-chave: Pedagogia do Esporte; Movimento; Educação Física.

ABSTRACT

The Pedagogy of Sport allows physical education professionals have different educational possibilities for working with the sport in the school and non-school context, based on the use of various methods of systematically organized and planned. Studies on this methodology have advanced significantly, especially when referring to their theoretical approaches. As opposed to classic models reductionist, who favored simplifying the game elements, isolated parts, disregarding their complex and dynamic whole, theories from the Sport Pedagogy, on the grounds of systemic-complex thinking, advanced their understanding of their elements constitutive and their inter-relationships, enhancing its organizational character and properties of its systemic entirety. Thus, this study aims to conduct a literature search in order to investigate what are the concepts and teaching methodologies focused on the sport, according to the main teaching approaches of physical education the years 1980 and 1990. Therefore, the methodology elected in this research was the literature review, which is based from a literature review (secondary sources) already published in the format: books, journals (online), loose publications, theses, magazines.

Keywords: Pedagogy in Sports; Movement; Physical Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUAS PRINCIPAIS ABORDAGENS DE ENSINO.....	10
3 A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ÁREA DE CONHECIMENTO E PRÁTICA PEDAGÓGICA DA CORPORALIDADE E TOTALIDADE HUMANA.....	31
4 CORPORALIDADE E A TOTALIDADE HUMANA: SER SOCIAL, SER CORPORAL, SER PSICOLÓGICO	32
5 PEDAGOGIA DO ESPORTE	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

1 INTRODUÇÃO

O esporte tornou-se um conteúdo da Educação Física brasileira principalmente a partir da década de 1950, depois da 2ª Guerra Mundial. Sobre influência dos Estados Unidos, o Brasil adotou o Esporte como conteúdo número um da Educação Física durante o militarismo. Os objetivos da inserção do esporte na escola eram a preparação da mão de obra porque o bom investimento iria produzir bons lucros (DANTAS JR., 2008).

Esses fatores colaboraram para que a Educação Física Escolar se tornasse uma prática esportiva, valorizando o Esporte na Escola, em que a prioridade é dar ênfase nos códigos do esporte, como o rendimento desportivo e atlético, a competição e comparação de rendimentos, os recordes e o sucesso esportivo pela vitória (RANGEL-BETTI, 1999).

Em vista disso, a Educação Física foi concebida como uma prática esportiva apenas. Tais aspectos influenciaram essa disciplina nos dias de hoje, já que é visto em muitas escolas somente a prática de modalidades esportivas divididas em bimestres. Além disso, os torneios escolares foram usados e ainda são, como formas de valorizar uma ideologia capitalista, valorizando o desporto de rendimento e a competição no âmbito escolar (VAGO, 1996).

Na década de 1980, dá-se início ao processo de redemocratização do país e, com isso, surgem várias abordagens de ensino para a Educação Física escolar. Estas buscam fornecer bases teóricas e práticas para esta disciplina, superando o modelo esportivista, que passa a ser muito criticado pelos meios acadêmicos. É nesse momento que a Educação Física passa por um período de valorização dos conhecimentos produzidos pela ciência (DARIDO, 2003).

Desse modo, o presente estudo tem como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica visando investigar quais são as concepções e metodologias de ensino voltadas para o esporte, segundo as principais abordagens de ensino da Educação Física Escolar dos anos de 1980 e 1990.

Para tanto, a metodologia elegida nessa pesquisa foi a revisão de literatura, sendo esta fundamentada a partir de um levantamento bibliográfico (fontes secundárias) já publicado, no formato de: livros, periódicos (online), publicações avulsas, teses, revistas ou anais (MARCONI, LAKATOS, 2003).

2 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUAS PRINCIPAIS ABORDAGENS DE ENSINO

A inclusão da Educação Física na escola deu-se no Brasil na década de 1850. Era inicialmente voltada para os hábitos de higiene e de saúde e, só em meados de 1930, é que foram acrescentados além dos métodos corporais ginásticos influenciados pelo modelo higienista, eugenista e militarista, o esporte e o jogo.

Assim, tanto uma, como a outra, tinham suas práticas pedagógicas formalizadas por meio da seleção dos indivíduos perfeitos e exclusão dos considerados incapacitados. Entendiam a Educação Física como uma disciplina essencialmente prática, não necessitando de nenhuma fundamentação teórica que lhe desse suporte (DARIDO, 2004; COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A partir da década de 1960, a Educação Física passou a dar mais valor ao modelo esportivista, retomando as práticas pedagógicas de segregação e exclusão, acrescidas da tentativa de alienar a juventude brasileira (BETTI, 1991; CASTELLANI FILHO, 1988).

A partir de 1980, o modelo esportivista começou a ser criticado pelos meios acadêmicos e a Educação Física passou a ter uma valorização mais especificamente científica, e assim, rompeu-se ao menos em nível de discurso, a valorização excessiva do desempenho como objetivo único da escola (DARIDO, 2003).

Segundo Darido (2003), durante esse novo momento da Educação Física escolar surgiram muitos estudos sobre a prática pedagógica que dão origem às abordagens de ensino da Educação Física escolar, são elas: construtivista, desenvolvimentista, psicomotricidade, jogos cooperativos, abordagem da saúde renovada, abordagem sistêmica, abordagem crítico-superadora, abordagem crítico-emancipatória e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), lançados em 1997, para complementar as abordagens anteriores.

Essa Abordagens Pedagógicas para Educação Física têm por objetivo deixar que as aulas de Educação Física não tenham enfoque apenas ligado ao aprender a fazer, mas incluem uma intervenção planejada do professor quanto ao conhecimento que explique o que está por trás do fazer, além dos valores e atitudes envolvidos na prática da cultura corporal do movimento (BRACHT, 1999).

Segundo Bracht (1999), a prática pedagógica na Educação Física ainda apresenta-se muito resistente a mudanças, pois os professores ainda utilizam da teoria da aptidão física para a esportivização.

Na concepção de Neira (2006), até bem pouco tempo o professor se baseava em conteúdos pré-selecionados e retirados de livros didáticos e de esportes específicos, tornando-se assim transmissor de conteúdos sem valorização da participação efetiva dos alunos durante as aulas. Isso acontece até hoje, pois a formação profissional dos professores de Educação Física por muito tempo evitou os conhecimentos científicos, sendo muito tecnicista e tornando os educadores aplicadores de práticas pedagógicas herdadas do passado.

Segundo Brun (2002), as abordagens pedagógicas que passam pelo universo pedagógico da Educação Física Escolar, são definidas como movimentos que surgem em busca de uma nova dimensão tanto didática como metodológica e científica e, definem e resgatam os objetivos e funções da Educação Física Escolar.

Partindo desses pressupostos, apresentamos, a seguir, as Abordagens Pedagógicas da Educação Física Escolar:

A - Abordagem Psicomotora

Segundo Fonseca (1988) a psicomotricidade é concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação entre o indivíduo e o meio, na qual a consciência se forma e se materializa.

Para Lapiere (1988), o poder de agir sobre o próprio corpo quando o descobrimos, associado ao poder sentir, mostra uma nova visão em relação a dimensão, prazer do movimento, que é o prazer de ação, de vivenciar as coisas simples e complexas, pois o prazer de viver o próprio corpo é experimentar o prazer de movimento em si mesmo.

A psicomotricidade apresenta o aspecto comunicativo do indivíduo, dividindo-se em funcional e relacional, sendo conceitos funcionais os referentes à interação da motricidade do indivíduo em um determinado espaço e tempo, cuja ação e qualidade são percebidas e mensuradas através das estruturas psicomotoras definidas como básicas: Locomoção, Manipulação e Tônus que interagem o corpo como um só, enquanto que a relacional possibilita à criança expressar suas dificuldades

relacionais e ajudá-la a superá-las. Não tem objetivos pedagógicos diretos, mas sim uma influência clara sobre as dificuldades de adaptação escolar, na medida em que estão diretamente relacionadas com os fatos psicoafetivos relacionais. LAPIERRE (1988).

A psicomotricidade relacional propõe operar em aspectos psicoafetivos que geram atitudes relacionais e oferece um espaço de jogo espontâneo podendo se manifestar em necessidades e desejos e buscar potencializá-las, resgatando o prazer corporal, através do movimento, reconhecendo sua unidade corporal.

- Coordenação Motora Fina

É a capacidade de controlar pequenos músculos para exercícios refinados como colagem, encaixe, escrita, recorte e outras.

- Coordenação Motora Global

Possibilita o controle e a organização da musculatura ampla para a realização de movimentos complexos como correr, saltar, andar, rastejar e outras tantas.

- Estruturação Espacial

Orientação e estrutura do mundo exterior, partindo do Eu e o depois a relação com outros objetos ou pessoas em posição estática ou em movimento, é a consciência da relação do corpo com o meio.

- Organização Temporal

Capacidade de avaliar tempo dentro da ação, organizar-se a partir do próprio ritmo, situar o presente em relação a um antes e a um depois, avaliar o movimento no tempo, distinguir o rápido do lento, saber situar o momento do tempo em relação aos outros.

- Estruturação Corporal

Relação com o mundo exterior, conhecimento e controle do próprio corpo e suas partes e adaptação deste com o meio ambiente.

- Imagem Corporal

Experiência do indivíduo em relação ao próprio corpo sujeito, impressão subjetiva.

- Conhecimento Corporal

Conhecimento intelectual que se tem do próprio corpo.

- Esquema Corporal

Tomada de consciência de cada segmento do corpo interna ou externamente e com o desenvolvimento do esquema corporal que se dá a partir de experiências, partindo de disponibilidades do conhecimento que tem sobre o próprio corpo e a relação com o mundo.

- Lateralidade

Conscientização simbólica dos dois lados do corpo, esquerdo e direito, relacionado com a orientação face aos objetos, sendo que este pressupõe a noção de direita e esquerda e, sendo que a lateralidade com mais força, precisão, preferência, velocidade e coordenação, melhor capacidade e dominância cerebral.

Assim, conforme Mouly (1979) afirma, a aprendizagem refere-se a mudanças de comportamento resultantes de experiências, e, se o objetivo da aprendizagem é tornar um indivíduo mais capaz de lidar com situações semelhantes em seu ambiente, primeiro é necessário familiarizá-lo com seu meio e a psicomotricidade se integra paralelamente aos meios metodológicos integrando o processo de aprendizagem, com a possibilidade de se autoconhecer, explorar-se de acordo com o ambiente, e a busca pela totalidade do seu Eu e priorizar um desenvolvimento em que se estimula um indivíduo dinâmico, criativo, capaz de considerar valores do seu desenvolvimento através de atividades diversificadas, atraentes e conscientes, interagindo com a sociedade estimulando a construção do conhecimento por meio das estruturas psicomotoras.

Em suma, segundo Le Boulch, a educação psicomotora deve ser considerada como educação de base nos primeiros anos de escolaridade do indivíduo, pois como já dito anteriormente, condiciona todos os aprendizados escolares; leva a criança a

tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir a coordenação de seus movimentos.

O principal objetivo da abordagem psicomotora para a Educação Física é o de se envolver no desenvolvimento da criança, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, primando por garantir a formação integral do aluno, lembrando que a psicomotricidade influencia a busca da formação integral, ao incluir as dimensões afetivas e cognitivas ao movimento humano.

Segundo os PCNs, novas vertentes surgiram em oposição à ala mais tecnicista, esportivista e biologicista da Educação Física, entre elas a abordagem psicomotora que busca garantir a formação integral do aluno e o envolvimento da Educação Física com o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores (BRASIL, 1998).

A prática da Educação Física sob a influência da psicomotricidade lança o profissional da disciplina à possuir responsabilidades pedagógicas, valoriza o processo de aprendizagem e não apenas o ato motor. O trabalho com as habilidades motoras e capacidades físicas deve estar contextualizado em situações significativas e não transformado em exercícios mecânicos e automatizados (BRASIL, 1998, p.62).

Seguindo os pensamentos de Barreto (2000), o desenvolvimento psicomotor previne problemas de aprendizagem e assim sendo, a Educação Física ligada a psicomotricidade auxilia na aprendizagem, contribui para a formação dos comportamentos e transformações.

Sem generalizações, os estudos sobre o desenvolvimento humano parecem seguir esquemas, descrevendo o desenvolvimento normal para que se possa compreender o diferente.

A identidade da Psicomotricidade e a validade dos conceitos que emprega para se legitimar revelam uma síntese inquestionável entre o afetivo e o cognitivo, que se encontram no motor, é a lógica do funcionamento do sistema nervoso, em cuja integração maturativa emerge uma mente que transporta imagens e representações e que resulta numa aprendizagem mediatizada dentro dum contexto sócio-cultural e sócio-histórico (FONSECA, 1988).

Para Fonseca (1988) corpo não é um instrumento mecânico, e sim um mediador da segurança gravitacional, ou seja, a criança tem de sentir-se com os pés no chão.

Naturalmente a Educação Física e a psicomotricidade estão relacionadas, pois em ambas, o desenvolvimento dos aspectos motor, social, emocional dos movimentos corporais é vivenciado, através de atividades motoras, e a Educação Física influencia positivamente o pensamento, conhecimento e ação, nos domínios cognitivos, na vida do ser humano, e por consequência, o individuo fisicamente educado vai para uma vida ativa, saudável e produtiva, criando uma integração segura e adequado desenvolvimento de corpo, mente e espírito.

Assim, o esporte, por suas possibilidades de desenvolvimento e dimensões psicomotoras, seus domínios cognitivos e sociais, tem um papel relevante na vida escolar do indivíduo e através das atividades da Educação Física, tornando ferramenta de equilíbrio na vida das pessoas. Com isso, no âmbito da Psicomotricidade o conteúdo esporte é de extrema importância.

B - Abordagem Construtivista

Os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem na perspectiva construtivista a intenção de construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, e para cada criança a construção desse conhecimento exige elaboração, ou uma ação sobre o mundo, a aquisição do conhecimento é um processo construído pelo indivíduo durante toda a sua vida, não estando pronto ao nascer nem sendo adquirido passivamente de acordo com as pressões do meio. (BRASIL, 1998).

Segundo Matos e Santos (2004), na abordagem Construtivista não há preocupação somente de ensinar um conteúdo pronto, através dessa abordagem observa-se e utiliza-se o conhecimento das crianças para o processo de transformação desse conhecimento de maneira que o torne contextual.

A abordagem construtivista de Freire (1997), fala que corpo e mente são indissociáveis, utilizando para esse fim a valorização do desenvolvimento cognitivo e assim, a Esse autor acredita que a educação física deve estimular o desenvolvimento das habilidades motoras das crianças e adolescentes a partir de jogos e brinquedos.

Se for possível promover o desenvolvimento de uma habilidade motora, como girar, por exemplo, dentro de um contexto de brinquedo, porque fazê-lo isoladamente? Não vemos razões para "treinar" fora do jogo aquilo que pode ser realizado significativamente dentro dele (FREIRE, 1989, p. 134).

Segundo Freire (1989), todos os seres humanos constroem seu conhecimento através das relações com o meio do qual participa e acumulam experiências ao longo de suas vidas, ou seja, ninguém nasce sabendo, mas adquire experiência de várias atividades partindo de suas ações.

Para Freire (2003), a educação física auxiliar o indivíduo no que diz respeito a criticidade, criatividade, autonomia, facilitando o desenvolvimento individual e estimulando essas características.

Na abordagem construtivista, o papel do jogo é importantíssimo para o desenvolvimento das habilidades motoras dos alunos, sendo a princípio considerado com uma visão mais simbólica, destacando a questão psicológica de cada indivíduo e desempenha papel social, através de suas habilidades conjuntas.

É pelo fato do jogo ser um meio tão poderoso para aprendizagem da criança que todo lugar onde se consegue transformar em jogo a iniciação a leitura, ao cálculo, ou a ortografia, observa-se que as crianças apaixonam por essas ocupações comumente ditas como marcantes. (PIAGET, 1998, p. 159).

Freire (2003) observa ainda que a educação física não deve ser vista somente como disciplina complementar, e sim, valorizada dentro do currículo escolar.

Os alunos são sujeitos que devem construir seus conhecimentos a partir da experimentação e esses saberes são elaborados e recriados pela sociedade e não apenas por uma pessoa isolada. O objetivo de qualquer disciplina deve ser o de ensinar a viver em sociedade, pensando como sociedade, agindo como sociedade. E as oportunidades de agir individualmente não devem deixar de existir e de ser valorizadas, mas não podem ser exclusivas. (FREIRE; SCAGLIA, 2003).

Só se pode aprender autonomia tendo atitudes autônomas. Compete a escola e ao professor, portanto criar condições ambientais favoráveis para que o aluno possa agir com autonomia. (FREIRE; SCAGLIA, p. 116, 2003)

Na concepção de Arias & Yera (1999), o construtivismo defende que as pessoas nascem com um conjunto de predisposições neuro-fisiológicas para o pensamento e precisam ser desenvolvidas no desenvolvimento da sua vida, onde

considera o corpo e a mente indissociável, pois as estruturas mentais devem ser concebidas como o produto de uma construção realizada pela criança em prolongadas etapas de reflexão individual e de interação com o outro.

Para Azevedo e Shigunov (2000), nesta Abordagem Construtivista-Interacionista de João Freire, a intenção é a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, respeitar o universo cultural do aluno, explorar as diversas possibilidades educativas de atividades lúdicas espontâneas, propor tarefa cada vez mais complexa e desafiadora com vista à construção do conhecimento e também a valorização das experiências, da cultura dos educandos, pois esta proposta construtivista tem o mérito de propor alternativas aos métodos diretivos, alicerçados na prática da Educação Física escolar. Nela, o jogo é privilegiado como sendo um instrumento pedagógico, ou seja, o principal meio de ensinar, pois enquanto a criança brinca, ela aprende, tornando este momento lúdico e prazeroso.

Esta abordagem tem se infiltrado no interior da escola e o seu discurso está presente nos diferentes segmentos do contexto escolar, a proposta é apresentada como uma opção metodológica, se opondo as anteriores e para que se compreenda, está baseada nos pensamentos de Piaget.

No construtivismo, a intenção é construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, numa relação que extrapola o simples exercício de ensinar e aprender... Conhecer é sempre uma ação que implica em esquemas de assimilação e acomodação num processo de constante reorganização (SÃO PAULO, CENP, 1990, p. 9).

Essa abordagem possibilita uma maior integração com uma proposta pedagógica ampla da Educação Física nos primeiros anos de educação formal, mas não trata da especificidade da Educação Física. Assim sendo, os conteúdos que não tem relação com a prática do movimento em si poderiam ser aceitos para atingir objetivos que não consideram a especificidade do objeto, que estaria em torno do eixo do corpo e movimento.

Com o intuito de que o movimento possa ser usado como instrumento para facilitar a aprendizagem de conteúdos diretamente ligados ao aspecto cognitivo, como a aprendizagem da leitura, escrita, matemática e demais, a aprendizagem de conhecimentos, especialmente aqueles lógico matemáticos, prepara um caminho para Educação Física como um meio para atingir o desenvolvimento cognitivo.

O resgate dos jogos e brincadeiras dos alunos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, aqui incluídas as brincadeiras de rua, os jogos com regras, as rodas cantadas e outras atividades que compõem o universo cultural dos alunos e nessa proposta construtivista o jogo enquanto conteúdo ou até mesmo estratégia de ensino é considerado ferramenta poderosa para ensinar, pois enquanto joga a criança aprende, o que torna seu desenvolvimento intelectual bem mais prazeroso. Nesta abordagem o esporte é algo secundário, pois o objetivo principal é o lúdico.

C - Abordagem Crítico-Emancipatória

Esta abordagem foi arquitetada por Elenor Kunz em 1991. Para Kunz (1996), nesta abordagem a Educação Física é uma prática educativa inserida no contexto escolar, pois têm a função social de ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica. Tendo como pressuposto um contexto curricular ampliado, onde a lógica norteadora atende aos princípios da dialética, totalidade, movimento, mudança qualitativa e contradição, propõe uma dinâmica a fim de criar as condições para que se assimilem e transmitam o saber escolar.

Esta dinâmica curricular procura observar o trato com o conhecimento; a organização escolar: do tempo e do espaço pedagógico, bem como a normatização escolar: o sistema de normas, padrões, registros e outros.

Com destaque para os Princípios Curriculares no trato com o conhecimento, quais sejam: a relevância social dos conteúdos; contemporaneidade dos conteúdos; adequação as possibilidades sócio-cognoscitivas dos alunos; simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade; espiralidade da incorporação das referências do pensamento; e a provisoriedade do conhecimento (KUNZ, 1996).

Ainda há a reflexão sobre a busca a superação do currículo fragmentado em séries de ensino, para uma proposta de ensino por ciclos de aprendizagem.

A abordagem Crítico-Emancipatória trazida por Kunz (1991, 1996) defende que as estratégias de ensino envolvendo o esporte se dão pela chamada transcendência de limites, em que o aluno é confrontado com a realidade do ensino e seu conteúdo especial, a partir de graus de dificuldades como, por exemplo, a

forma direta de transcender limites, no sentido da manipulação direta da realidade pelo simples explorar e experimentar possibilidades e propriedades dos objetos.

Assim, além das próprias possibilidades e capacidades e a vivência de possibilidades comunicativas, descobrir e experimentar relações socioemocionais novas, e outras; a forma aprendida no âmbito das possibilidades dessa transcendência de limites pela imagem, pelo esquematismo, pela apresentação verbal de situações do movimento e do jogo e que o aluno reflexivamente deverá acompanhar, agir, executar e propor soluções; e a forma criativa ou inventiva, em que partindo das formas anteriores da representação de um saber, o aluno se torna capaz de definir uma situação, criar, inventar movimentos e jogos com sentido para aquela situação.

Dessa forma, o ensinar por meio da transcendência de limites de Kunz (2004) atua possibilitando:

- que os alunos descubram, pela própria experiência manipulativa, as formas e os meios para uma participação bem-sucedida em atividades de movimentos e jogos;
- que os alunos sejam capazes de manifestar pela linguagem ou pela representação cênica, o que experimentaram e o que aprenderam, numa forma de exposição que todos possam entender;
- por último, que os alunos aprendam a perguntar e questionar sobre suas aprendizagens e descobertas, com a finalidade de entender o significado cultural dessa aprendizagem, seu valor prático e descobrir, também, o que ainda não sabem ou aprenderam (2004, p. 123-124).

Em suma, esta é uma abordagem em que a educação é mais crítica, sendo voltada para a formação da cidadania do jovem do que de mera instrumentalização técnica para o trabalho conforme relata Kunz (1996).

As manifestações da cultura e dos conhecimentos produzidos para além da escola vão depender, em termos, das decisões do coletivo da escola - do professor principalmente - no processo de seleção, organização e sistematização dos conhecimentos e dos conteúdos. Existe na sala de aula uma certa autonomia dos professores e estudantes, assim como existe uma certa autonomia do coletivo da escola. São nestes espaços do trabalho pedagógico que se configuram as possibilidades metodológicas, ou seja, as possibilidades do caminho a ser trilhado para ensinar algo e para que os estudantes aprendam algo (ALCÂNTARA, 2007).

De resto, esta abordagem visa à necessidade de orientar o ensino num processo de destruir imagens negativas, que o aluno interioriza na sua prática de esportes autoritários e domesticadores. Assim, é por meio desta abordagem que são

priorizadas situações pedagógicas que são desencadeadas a partir do envolvimento dos alunos na busca de estratégias para solucionar a temática problematizadora apresentada pelo professor.

D - Abordagem Crítico-superadora

Esta abordagem se embasa no discurso da justiça social, no contexto da prática, e levanta questões de poder, interesse e contestação, fazendo uma leitura dos dados da realidade diante da crítica social dos conteúdos, pois nela a Educação Física é vista como conteúdo ou disciplina de jogo, ginástica, esporte, competição ou aprofundamento do conhecimento da cultura corporal de movimento e busca entender com profundidade o ensinar, que não significa apenas transferir ou repetir conhecimentos, mas criar possibilidades de sua produção crítica, sobre a assimilação destes conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico (AZEVEDO; SHIGUNOV, 2000).

Assim, o Coletivo de Autores (1992) defende uma perspectiva dialética, a qual os conteúdos teriam que ser apresentados aos alunos a partir do princípio da simultaneidade, explicitando a relação que mantêm entre si para desenvolver a compreensão de que são dados da realidade que não podem ser pensados nem explicados isoladamente. Nessa perspectiva o que mudaria de uma unidade para outra seria a amplitude das referências sobre cada dado, isso porque “o conhecimento não é pensado por etapas. Ele é construído no pensamento de forma espiralada e vai se ampliando”.

Portanto, é fundamental para essa perspectiva da prática pedagógica da Educação Física, bem como do esporte, visam o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Ademais, o Coletivo de Autores afirma em seu discurso:

Defendemos para a escola uma proposta clara de conteúdos do ponto de vista da classe trabalhadora, conteúdo este que viabilize a **leitura da realidade** estabelecendo laços concretos com **projetos políticos de mudanças sociais**. A percepção do aluno deve ser orientada para um

determinado conteúdo que lhe apresente a necessidade de solução de um problema nele implícito (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 63, grifos nossos).

E - Abordagem Desenvolvimentista

Segundo Darido (1999), fica limitado o contexto sócio cultural, tendo somente como objetivo as habilidades motoras, deixando de lado a questão da influência do meio social e sua contribuição para a construção da sua cultura e de outras pessoas. As habilidades motoras têm um grande enfoque nesta abordagem, pois servem de base para a solução de problemas de seu cotidiano e até mesmo para se adaptar a novas situações ao ambiente ao qual o indivíduo está inserido.

Com base neste modelo de atividades motoras que parte da ideia de que as crianças sofrem mudanças motoras observáveis visualmente, esta abordagem orienta uma sequência para a aquisição de habilidades desportivas, sendo elas de acordo com a idade e o nível de desenvolvimento dos alunos em seu estágio, além de oferecer um suporte teórico para os professores desenvolverem aulas que proporcionem o sucesso das crianças nas aulas de Educação Física com atividades coerentes as fases de desenvolvimento dos alunos. (AZEVEDO; SHIGUNOV, 2000, p.148).

Esta abordagem caracteriza em parte, o desenvolvimento psicológico, afetivo, motor e cognitivo com a progressão do crescimento da criança para que, o educador, partindo desses pressupostos, programe aspectos para a estruturação da Educação Física Escolar, pois estuda a característica individual do aluno, seus vários níveis de desenvolvimento e traça um plano de trabalho a partir dessas análises.

Para Go Tani e colaboradores (1988), a educação física escolar e o esporte devem compreender os aspectos do crescimento, desenvolvimento e aprendizagem da criança como objetivo inicial, criar condições para o desenvolvimento de suas habilidades motoras básicas, facilitando o aprendizado de habilidades posteriores mais complexas.

A Aprendizagem motora, como uma área de estudo, procura explicar o que acontece internamente com o indivíduo, quando passa, por exemplo, de um estado em que não sabia andar de bicicleta para um estado em que o faz com muita proficiência. É portanto uma área de estudo preocupada com a investigação dos mecanismos e variáveis responsáveis pela mudança no comportamento motor de um indivíduo. Nesta fase de melhor capacidade de

aprendizagem motora, as habilidades motoras, geralmente alcançam um bom nível especialmente as habilidades de aprendizagem e de direção motora (GO TANI et al., 1988).

Segundo ele, as definições de conteúdos e estratégias de ensino a serem usados dependem da fase em que a criança está no processo biológico de crescimento e desenvolvimento motor, trata do estudo e aplicação do movimento e propicia condições de aprendizagem desse movimento em suas aulas, construídas segundo as fases determinadas biologicamente.

Aceitar que a educação física tem como objetivo somente o movimento em detrimento da cultura, é o mesmo que afirmar a base biológica primordial para compreender a área da Educação Física e a cultura consequência das atividades cerebrais e em contrapartida, afirmar que a educação física trata da cultura do movimento faz com que se priorize a dinâmica sociocultural na explicação das ações humanas. (DAOLIO, 2004, p.18).

Segundo Daolio (2004, p. 22) o esporte trabalhado pela educação física surgiu a partir de um longo processo sócio histórico e cultural, culminando no que vemos hoje. Os temas a serem tratados pedagogicamente pela educação física, por serem considerados elementos da cultura, estarão presentes nas aulas como fenômenos que se impõem aos alunos como necessários para sua inserção na realidade social e não como meras expressões de uma natureza apenas biológicas do ser humano.

O comportamento motor esperado é caracterizado pela fase de habilidades motoras especializadas, sendo que logo em seguida a criança alcança o estágio maduro de um padrão motor fundamental e poucas alterações ocorrem. As mudanças ocorrem na precisão, na exatidão e no controle motor, porém não no padrão motor. O início da adolescência é marcado pela transição e a combinação dos padrões motores maduros. Nesta fase as crianças começam a enfatizar a precisão e a habilidade de desempenho em jogos e movimentos relacionados aos esportes. A habilidade e a competência são limitadas.

Por isso, a idade favorável à aprendizagem deve ser aproveitada para o desenvolvimento multilateral das capacidades motoras e o auxílio para o bom desenvolvimento é responsabilidade do professor.

F - Abordagem Sistêmica

A essência da abordagem Sistêmica se embasa nos princípios da não exclusão e da diversidade de atividades, propondo que a Educação Física valorize a diversidade das muitas vivências, sejam elas esportivas ou atividades rítmicas e de expressão. (AZEVEDO; SHIGUNOV 2000).

Azevedo e Shigunov (2000) ainda destacam a existência de disputas pela hegemonia no pensamento pedagógico e científico da Educação Física, como também, a construção de seu campo acadêmico gerando uma diversidade de abordagens norteadoras da disciplina de Educação Física no Brasil, para eles a literatura analisa exclusivamente o que se considera de maior expressão no cenário nacional e para que sirvam como referencial teórico aos que trabalham ou participam do processo de ensino da Educação Física Escolar.

Já Betti (1991) diz que esta abordagem sistêmica, caracteriza-se pela sua capacidade de olhar para o humano como um ser capaz de influenciar e de ser influenciado pela sociedade, adaptando sua estrutura e reequilibrando-se num nível mais elevado de complexidade à medida que a sociedade se transforma. Portanto, a base dessa abordagem reside no entendimento de que é a Educação Física é um sistema aberto em que sofre e interage com a sociedade.

Estas influências segundo Betti (1996) são pautadas em um sistema hierárquico que possibilita aos níveis superiores, padrões mais amplos, flexíveis e menos previsíveis de decisão, já nos níveis inferiores os padrões apresentam-se mais limitados e, portanto mais mecanizados, estereotipados e previsíveis.

Nesta perspectiva a Educação Física se apresenta em um sistema adaptativo complexo e aberto constituído de quatro níveis hierárquicos:

1. Política educacional: Serve de mecanismo para transposição dos valores e prioridades sociais para o sistema educacional e escolar;

2. Escola: Um instrumento de operacionalização da política educacional, que também define o perfil do egresso do sistema;

3. Objetivos da Educação Física: Transpõe a política educacional, os objetivos do sistema escolar e os interesses de outros sistemas sociais para a prática da Educação Física;

4. Processo ensino-aprendizagem: Onde apresenta o relacionamento do

trinômio professor-aluno-matéria de ensino.

Na abordagem pedagógica sistêmica estes componentes se interagem produzindo diferentes objetivos educacionais, o processo ensino-aprendizagem é considerado como tomada de decisões por parte do professor e do aluno, pois os mesmos são vistos como seres compostos de significados sociais e como ser social, o educador toma suas decisões com base na sua formação cultural, nas concepções filosóficas e pedagógicas e por esta razão é importante que tenha esta consciência e, consiga dirigir e induzir um estilo particular dentro de sua prática pedagógica.

Outros estudiosos como Darido (1998) preocuparam-se com a concretização de uma fundamentação mais científica para a disciplina e incorporam referências de sociologia, psicologia e pedagogia, com o objetivo da formação integral do ser humano e apresentaram outras abordagens que trouxeram significativas contribuições para o processo de transformação da Educação Física Brasileira.

G - Abordagem Educação Física Plural

Para Azevedo e Shigunov (2000), a eficiência técnica tem tudo haver com o rendimento desportivo e desconsideram as maneiras como os alunos lidam culturalmente com as formas de ginástica, lutas, danças, esportes enfim todas as manifestações de cultura corporal e assim sendo, abordam a Educação Física Plural como um movimento humano com técnica corporal construída culturalmente e definida pelas características de determinado grupo social.

Essa abordagem, ideada principalmente por Daolio (1996), considera todo gesto como técnica corporal, dependendo da sua cultura e define que para que as diferenças entre os alunos sejam percebidas e, que os movimentos, expressões e frutos de sua história com seu próprio corpo valorizem o modelo considerado o certo ou errado.

Segundo estes autores, a Educação Física Escolar não deve escolher uma técnica que deva ser ensinada ou aprendida, mas sim, oferecer uma base motora adequada a partir do qual o aluno possa praticá-la de forma eficiente.

Essa Educação Física Plural considera que os alunos são diferentes e que para abranger os educandos diretamente numa aula, devemos levar em conta suas

diferenças individuais, e aceitar principalmente que essas mesmas diferenças os tornam iguais.

Para Daolio (1996), a Educação Física escolar é uma prática cultural, com uma tradição respaldada em certos valores e assim, o autor propõe uma Educação Física plural, cuja condição mínima e primeira é que as aulas atinjam todos os alunos, não discriminando mais ou menos hábeis, meninos ou meninas, gordo ou magro, baixo, alto ou lentos. Esta abordagem parte da ideia da diferença que existe entre os indivíduos, recusa o binômio igualdade/desigualdade para compará-los. Assim, as aulas devem ser preparadas para atingir todo aluno, independente das diferenças existentes.

Daolio (1996), conclui que de modo geral, a Educação Física plural deve abranger todas as formas da chamada cultura corporal e, ao mesmo tempo, todos os alunos, pois, seu objetivo não é a aptidão física desses, nem busca de melhor rendimento esportivo. Nesta abordagem, os elementos da cultura corporal serão tratados como conhecimentos a serem sistematizados e reconstruídos pelos alunos.

H - Abordagem Humanista

A Abordagem Humanista, ideada por Vitor Marinho, tem seus fundamentos nos princípios filosóficos em torno da identidade e valores do ser humano através do seu crescimento e desenvolvimento do interior para o exterior, ou então de dentro para fora, Nesta abordagem a educação integral passa a ser um instrumento secundário nas relações humanas e age como um facilitador do desenvolvimento da natureza da criança, apropriando-se do jogo, do esporte, da dança, da ginástica como meios para cumprir os objetivos educacionais, não considerando como um fim (DARIDO, 1999).

A concepção humanista busca ampliar a consciência social e crítica dos educandos através da sua participação na prática social, enquanto o educador se integra ao ambiente escolar no qual atua, sendo orientador pessoal do aluno, promovendo seu crescimento pessoal.

I - Concepção de Aulas Abertas

Segundo descrevem Azevedo e Shigunov (2000), o Modelo de Aula Aberta, arquitetado pela escola de Santa Maria/RS, tendo Laging e Hildebrandt como idealizadores, prevê uma metodologia direcionada a ampliar o grau de possibilidades e trocas com os alunos, onde o planejamento do professor dá lugar à orientação dos desejos e interesses dos estudantes, como forma de ampliar sua participação nas aulas, e concomitantemente na sua atuação no mundo e na sociedade na qual está inserida.

Essa nova visão possibilitaria ao profissional de Educação Física ter sua preparação alterada não qual lhe permitiria criar outros sentidos de aulas para as crianças, principalmente no que se refere ao jogo, movimento, esporte e prática docente (AZEVEDO; SHIGUNOV, 2000).

A concepção de Aulas Abertas considera as possibilidades de participação no planejamento, objetivos, conteúdos e formas de transmissão e comunicação no ensino. Esta Abordagem da Concepção de Aulas Abertas fundamenta-se nos movimentos da criança, na construção biográfica esportiva dos estudantes de Educação Física na concepção de esporte e movimento que a sociedade vem construindo ao longo da história e na realidade das aulas de Educação Física Escolar.

J - Abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs 1998) da Educação Física se constituem num referencial teórico que busca a reflexão sobre os conteúdos curriculares a nível Nacional, Estadual e Municipal e trazem uma proposta de democratização, humanização e diversidade à prática pedagógica da área, buscando ampliar uma visão que não seja apenas biológica, mas que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas, e sócio - culturais dos alunos.

Os PCNs tratam a questão dos conteúdos, principalmente na sua relação com a cultura corporal de movimento e o primeiro critério trata da questão da relevância social que tem por meta selecionar práticas da cultura corporal de movimento que se estreitam com as características da sociedade interagindo socioculturalmente, o

segundo critério diz respeito às características dos alunos, considerando diferenças regionais níveis de crescimento e desenvolvimento e possibilidades de aprendizagem dos educandos em fase de formação educacional (BRASIL, 1998).

Segundo os PCNs (1998), a Educação Física na escola é responsável pela formação de alunos que sejam capazes de participar de atividades corporais, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade; conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal; reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis e relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva; conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho existentes nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos.

Os conteúdos dos PCNs do Ensino Fundamental da área de Educação Física são divididos em esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas e conhecimentos sobre o corpo.

Dentro desse universo de produções da cultura corporal de movimento, algumas foram incorporadas pela Educação Física como objetos de ação e reflexão, e, assim, os conteúdos são justamente produções que compõem a proposta do documento, sendo, os esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas e conhecimentos sobre o corpo. (BRASIL, 1998, p.28)

Já no que diz respeito a cultura corporal, faz-se necessário que se tenha conhecimento primeiramente de seu conceito e os PCNs (BRASIL, 1998, p.28) apresentam a cultura corporal como sendo os conhecimentos e representações que se transformaram ao longo do tempo. Resignificadas, suas intencionalidades, formas de expressão e sistematização. Assim, entende-se que a cultura corporal tem sua relação com a Educação Física.

A Educação Física é considerada um forte instrumento de formação integral do ser humano, pois complementa a cultura e os vários conhecimentos produzidos pela sociedade a respeito do movimento e, segundo os PCNs (BRASIL, 1998) a cultura corporal tem seu valor no que se refere às atividades culturais de movimento voltadas para a vida, com intenção de buscar o lazer, a expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde.

De acordo com os PCNs (BRASIL, 1998, p.68), os conteúdos da cultura corporal de movimento que se referem aos conhecimentos sobre o corpo objetivam explicitar a auto conquista, obtida pelos educandos mediante práticas corporais, fazendo com que este compreenda o seu corpo como um organismo integrado ao meio físico e cultural e para que esses conteúdos sejam vistos com maior clareza, é preciso saber mais sobre os conhecimentos anatômicos, fisiológicos, biomecânicos e bioquímicos que capacitam à análise crítica dos programas de atividade e o estabelecimento de critérios para julgamento, escolha e realização de atividades corporais saudáveis e esses conhecimentos devem ser trabalhados juntamente com a formação de conceitos, atitudes e procedimentos, fazendo, compreendendo, sentindo e falando sobre as possíveis necessidades corporais.

[...] considera-se esporte as práticas em que são adotadas as regras de caráter oficial e competitivo, organizadas em federações regionais, nacionais e internacionais que regulamentam a atuação amadora e a profissional. Envolvem condições espaciais e de equipamentos sofisticados como campos, piscinas, bicicletas, pistas, ringues, ginásios etc. (BRASIL, 1998, p. 70).

Seguindo pelos pensamentos de Korsacas e Rose Jr (2002), independentemente das características do esporte, este, sempre esteve presente na vida do ser humano e é visto como um dos fenômenos sociais de maior significância mundial, pois evoluiu e evolui dia a dia, juntamente com as transformações sociais e tecnológicas, mais ainda a partir do século XIX em diante, dessa forma servindo como discurso aos campos políticos, econômicos, culturais e educacionais.

Já Kunz (2003) afirma que fica evidente que o esporte é em todas as sociedades atuais um fenômeno extremamente importante. Defrontamo-nos com ele a toda hora e em todos os instantes, mesmo sem praticá-lo, e assim, constata-se a importância do esporte que passa a ser visto de acordo com a sua forma de utilização, muitas vezes voltado para o alto rendimento ou para fins pedagógicos.

Kunz (2003,) aborda a ideia de que o esporte tem fortes ligações com o desenvolvimento das sociedades atuais, onde o rendimento configura-se no princípio máximo de todas as ações.

O esporte, além de estar fortemente ligado a nossa cultura é também instrumento ideológico do sistema sociopolítico governamental, servindo de

argumentos para se justificar a inclusão da Educação Física como componente curricular.

Nos PCNs (1998) vemos que a promoção de esporte faz com que os educandos vivenciem situações de participação e competição, assumindo os diferentes papéis durante a prática, além de propiciar organizações de pequenos eventos e os nos jogos existe a possibilidade de mudanças no que se refere a sua forma de organização, e isso pode ser feito de acordo com as necessidades e condições onde vai ser praticado.

Os PCNs (1998) ressalta a importância do jogo, que assumir caráter competitivo, recreativo ou mesmo cooperativo. Os educandos desenvolvem através do jogo a capacidade de usufruir seu tempo de lazer e integração social, atitudes cooperativas, criatividade, valorização de sua própria cultura.

No que diz respeito às lutas, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (BRASIL, 1998), traz que as lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s) com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade.

De acordo com os PCNs (BRASIL, 1998, p. 70) a definição da ginástica é de que são técnicas de trabalho corporal que, de modo geral, assumem um caráter individualizado com finalidades diversas, podendo ser aplicada de várias formas, como treinamento de base, meio de se buscar o relaxamento e até mesmo na conservação e recuperação da saúde, em muitos casos é praticada simplesmente como prática de lazer, competição e até convívio social.

As atividades rítmicas e expressivas são citadas nos PCNs (1998) como práticas que constituem códigos simbólicos, por meio dos quais a vivência individual do ser humano, em interação com os valores e conceitos do ambiente sociocultural, produz a possibilidade de comunicação por gestos e posturas. Quanto ao ritmo, desde a respiração até na execução de movimentos mais complexos, é necessário um ajuste com referência no espaço e tempo, envolvendo assim, ritmo e pulsação.

Assim, percebe-se que os PCNs têm função de orientar e garantir a coerência das políticas de melhoria da qualidade de ensino, nortear a prática pedagógica da

Educação Física e buscar uma educação num contexto histórico-social proporcionando ao indivíduo condições para exercer sua cidadania.

3 A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ÁREA DE CONHECIMENTO E PRÁTICA PEDAGÓGICA DA CORPORALIDADE E TOTALIDADE HUMANA.

Partindo pelos pensamentos de Vago (1999), a Educação Física, como área do conhecimento escolar, realiza sua prática pedagógica através da cultura corporal de movimento e assim integram várias praticas e saberes escolares. Assim, temos que garantir o direito de acesso aos temas e conteúdos de ensino da Educação Física, reinventando e reconstruindo coletivamente, sendo responsabilidade do educador produzir novas sínteses, intervenções e condições necessárias para uma formação humana fundamentada em princípios de autonomia e cidadania.

A Educação Física por sua vez, é uma disciplina curricular do meio escolar que beneficia e auxilia a aprendizagem da criança na sua evolução motora através dos movimentos, estimulando os neurotransmissores para a execução das suas ações psicomotoras (GALLAHUE; OZMUN, 2003).

Entende-se que enquanto há movimento, sempre haverá mudança, de lugar ou posição como andar, correr, saltar que são atos da vida diária e sendo assim essas teorias em um só contexto fazem com que a criança realize movimentos conscientes.

O incentivo à prática de movimentos nas várias etapas de desenvolvimento da criança, mais ainda de atividades motoras e cognitivas auxiliam para que haja uma boa aprendizagem, e nesse processo é necessário que o professor desenvolva atividades que façam com que o educando tome conhecimento e domínio do seu próprio corpo e utilize elementos básicos para seu desenvolvimento corporal, sua lateralidade e estruturação de espaço e tempo.

Segundo Barreto (2000) o desenvolvimento psicomotor é importante na prevenção de problemas de aprendizagem. Contudo, somente a psicomotricidade nas aulas de Educação Física não é suficiente. É preciso uma Educação Física da desordem que, contribuindo para um fenômeno cultural, valorize o ser, o corporal e o cultural, de maneira a favorecer comportamentos e transformações. O homem comunica-se por meio da linguagem verbal, mas também por gestos, movimentos, olhares, forma de caminhar - sua linguagem corporal. A esta comunicação, a este estar-no-mundo intenso dentro do limite da corporeidade-espaco próprio do sujeito, pode-se nominar de corporalidade.

4 A CORPORALIDADE E A TOTALIDADE HUMANA SER SOCIAL, SER CORPORAL E SER PSICOLÓGICO

A comunicação, o estar no mundo intenso dentro do limite da corporeidade, o espaço próprio do sujeito, denomina-se psicomotricidade.

Na atualidade, a Educação Física escolar nos faz perceber várias possibilidades de garantia para a formação integral dos educandos através dos movimentos e a constante busca por ferramentas que auxiliem a aprendizagem torna-se multidisciplinar, sendo que a Educação Física e o conhecimento da psicomotricidade nessas aulas abrangem a relação desenvolvimento motor e intelectual da criança.

As aulas de Educação Física devem se firmar como uma área de conhecimento e contribuir para um fenômeno cultural que consiste de ações motoras exercidas sobre o ser humano de maneira a favorecer comportamentos e transformações, visando possibilidades de compreensão da importância de se inserir conhecimentos da psicomotricidade nas aulas de Educação Física com o intuito de auxiliar na aprendizagem global dos educandos, além de contribuir na dificuldade de aprendizagem, com o auxílio por meio das práticas psicomotoras.

A identidade da Psicomotricidade e a validade dos conceitos que emprega para se legitimar revelam uma síntese inquestionável entre o afetivo e o cognitivo, que se encontram no motor, é a lógica do funcionamento do sistema nervoso, em cuja integração maturativa emerge uma mente que transporta imagens e representações e que resulta duma aprendizagem mediatizada dentro dum contexto sócio-cultural e sócio-histórico (FONSECA, 1989).

Vemos assim que apenas a psicomotricidade na aprendizagem e no desenvolvimento global do educando não se sustenta. A educação física precisa ampliar estas concepções reducionistas que usam o esporte como um instrumento voltado para o desenvolvimento psicomotor. Assim sendo, o homem realiza sua comunicação por meio da linguagem verbal, de gestos, movimentos, olhares, forma de caminhar e linguagem corporal.

Segundo Coste (1981), a psicomotricidade não foge da regra quando define os padrões considerados normais para o desenvolvimento psicomotor se considerar

descrições feitas por neurologistas, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e outros profissionais de áreas específicas ligadas ao desenvolvimento do ser humano, desenvolvendo pontos de referência com escalas partindo de testes infantis e escalas de quociente de desenvolvimento, avaliando e diagnosticando o atraso atual, assim como o desenvolvimento futuro.

Para Fonseca (1989) na Psicomotricidade, o corpo não é somente instrumento de adaptação ao meio envolvente ou um instrumento mecânico que é preciso educar, dominar, comandar, automatizar, treinar ou aperfeiçoar, e sim, seu foco está na relevância da qualidade relacional e mediatização, visando à fluidez, segurança gravitacional, a estruturação e organização expressiva do indivíduo. Privilegia a totalidade do ser, a sua dimensão prospectiva de evolução e a sua unidade psicossomática, por isso está mais próxima da neurologia, da psicologia, da psiquiatria, da psicanálise, da fenomenologia, da antropologia e outros.

De Meur e Staes (1992) relata que a psicomotricidade é a posição global do sujeito é entendida como função de ser humano que sintetiza psiquismo e motricidade com o propósito de permitir ao indivíduo adaptar de maneira flexível e harmoniosa ao meio do qual participa e é entendido como um olhar globalizado e perceptivo em relação a motricidade e o psiquismo como o indivíduo global e o mundo externo, entendido também como técnica cuja organização de atividades possibilita o conhecimento de uma maneira concreta o ser e seu ambiente de imediato, atuando muitas vezes de forma adaptada.

5 PEDAGOGIA DO ESPORTE

De acordo com Tubino (1987), o Esporte Moderno, em sua forma institucionalizada, surge na Inglaterra no final do século XIX e início do século XX balizado em dois pilares complementares: o fornecimento do prazer para quem joga e para os espectadores, e a oportunidade da formação moral. O grande marco da configuração do Esporte Moderno foi a retomada dos Jogos Olímpicos e os ideais a ele ligados, pelo francês Pierre de Coubertin, que institui os Jogos Olímpicos da Era Moderna, internacionalizando o esporte a partir de ideais comuns; para tal, foi necessária também uma internacionalização das regras, massificando e aproximando o esporte, seus promotores, praticantes e espectadores por todo o mundo.

Atualmente, o Esporte vem sendo estudado, debatido, ensinado e se manifestado na sociedade de diversas maneiras, gerando também uma pluralidade de definições. Para se ter uma ideia do alcance e aceitação do esporte pelo mundo, como também de sua relevância na cultura dos povos, o Comitê Olímpico Internacional (COI), através do Movimento Olímpico, agrega 202 Comitês Olímpicos Nacionais. A ONU (Organização das Nações Unidas), órgão internacional de cunho político institucional, tem 200 filiados. É também um dos negócios mais rentáveis do mundo, gerando milhares de empregos e movimentando bilhões de dólares ao redor do planeta.

O Esporte, na atualidade, está presente em diversos segmentos da sociedade e da ciência, existindo hoje a medicina esportiva, a engenharia para ambientes e equipamentos esportivos, a computação e tecnologia a serviço do esporte, a estatística, a publicidade, propaganda e marketing, a economia, a sociologia do esporte, entre outros.

Betti (1991) traz uma definição técnica de esporte: “O esporte tem sido conceituado como uma ação social institucionalizada, convencionalmente regada, que se desenvolve com base lúdica, em forma de competição entre duas ou mais partes oponentes ou contra a natureza, cujo objetivo é, através de uma comparação de desempenhos, designar o vencedor ou registrar o recorde; seu resultado é determinado pela habilidade e estratégia do participante, e é para este gratificante tanto intrínseca como extrinsecamente.”

Segundo Coletivo de Autores (1992), o esporte se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica e deve ser analisado para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte escolar e não como o esporte “na” escola.

O esporte não pode ser afastado das condições a ela inerentes, especialmente no momento em que se lhe atribuem valores educativos para justificá-lo no currículo escolar.

No entanto, as características com que se reveste — exigência de um máximo rendimento atlético, norma de comparação do rendimento que idealiza o princípio de sobrepujar, regulamentação rígida (aceita no nível da competição máxima, as olimpíadas) e racionalização dos meios e técnicas — revelam que o processo educativo por ele provocado reproduz, inevitavelmente, as desigualdades sociais. Por essa razão, pode ser considerada uma forma de uma produção histórico-cultural, o esporte subordina-se aos códigos e significados que lhe imprime a sociedade capitalista e, por isso, não pode ser afastado das condições a ela inerentes, especialmente no momento em que se lhe atribuem valores educativos para justificá-lo no currículo escolar (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

O esporte exige o máximo do atleta e racionalização dos meios e técnicas revelando que o processo educativo por ele provocado reproduz, inevitavelmente, as desigualdades sociais.

E nos pensamentos de vários autores, o esporte pode ser considerado uma forma de abranger desde os jogos que possuem regras implícitas até aqueles institucionalizados por regras específicas. Colocar um limite para o ensino dos gestos técnicos, contudo, não significa retirá-los das aulas de Educação Física na escola, pois se acredita que, para dizer que o aluno possui "conhecimento" de determinados jogos que foram esportivizados, não é suficiente que ele domine os seus gestos técnicos.

O OBJETIVO DA PEDAGOGIA DO ESPORTE NA ESCOLA

Diante destas diferentes caracterizações, podemos analisar o esporte a partir de dois referenciais: o metodológico e o sócio-educativo. O referencial metodológico diz respeito aos seguintes temas:

- Métodos de ensino e aprendizagem;
- Planejamento ao longo do período (mês, bimestre, semestre, ano...);
- Organização de cada aula/treino;
- Adequação da proposta ao grupo de trabalho;
- Aspectos Técnicos;
- Aspectos Táticos;
- Aspectos Físicos.

O referencial sócio-educativo, por sua vez, relaciona-se aos seguintes objetivos:

- Promover a discussão de princípios, valores e modos de comportamento;
- Propor a troca de papéis (colocar-se no lugar do outro);
- Promover a participação, inclusão, diversificação, a co-educação e a autonomia;
- Construir um ambiente favorável para desenvolvimento de relações intra-pessoais e inter-pessoais (coletivas);
- Estabelecer relações entre o que acontece na aula de esportes com a vida em comunidade.

Em suma, o ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes na escola deve caracterizar-se por almejar o desenvolvimento da personalidade dos alunos, facilitar e propiciar a aquisição e crescimento cultural, sendo o conhecimento da área dos esportes sempre colocado em interação com uma consciência crítica sobre saúde, qualidade de vida, conscientização de valores, etc., relacionados com uma prática direcionada à formação de hábitos de vida salutar, entre outras positivas

contribuições que o esporte proporciona (ensinar o esporte e ensinar por meio do esporte).

Portanto, na escola, especificamente na disciplina de Educação Física, é fundamental proporcionar aos alunos meios para desenvolverem seu conhecimento esportivo, oportunizando a apropriação de uma cultura esportiva. Toda metodologia de ensino deve estar integrada em um Sistema de Formação e Treinamento Esportivo.

Os princípios para uma proposta integrada para a Iniciação Esportiva seguem os conceitos de “jogar para aprender, aprender jogando”. O desenvolvimento da capacidade de jogo se inicia com a aprendizagem tática. Jogar é um evento dinâmico que requer conhecimento tático, solicitando certa qualidade técnica. Há características táticas similares entre as modalidades esportivas, mesmo que a solicitação de técnicas de gestos motores seja específicas a cada uma delas.

Esse aspecto revela a importância do desenvolvimento das capacidades coordenativas e das habilidades técnicas que servem de base motora para a realização da técnica específica em estádios mais avançados, bem como facilitam a tomada de decisão tática no jogo. Assim, através do jogar, almeja-se construir alternativas para que as crianças/adolescentes aprendam a ser, a fazer, a conhecer e a conviver.

6 - CONCLUSÃO

A presente pesquisa mostrou a visão de vários autores sobre o esporte, sua importância, abordagens e aplicação na escola. Percebe-se a influência que o esporte exerce sobre as pessoas, sendo refletida no ambiente escolar e cabe ao professor de Educação Física trabalhar, além do esporte, outros fundamentos da cultura corporal do movimento.

A presença do esporte nas aulas de Educação Física é indispensável. Apesar de autores concordarem que o “esporte é o que se faz dele”, acreditamos que a sua função vai além de ensinamentos exclusivos para serem aplicados dentro da escola, isto é, ele soma valores e princípios para a vivência social. A partir dele pode-se educar para a vida e, aos educadores, cabe à função de promover a construção de conhecimento, evitando trabalhar apenas com o físico do aluno, considerando-o um ser integral e complexo.

O objetivo deste trabalho foi contemplado, pois as abordagens estudadas permitiram conhecer mais acerca do esporte em si e de como ele é, quer queira ou não, um dos conteúdos que mais deu evidência a Educação Física. Assim sendo, é preciso encontrar um equilíbrio, ou seja, deve-se haver mais reflexão atinente ao esporte escolar, para que ele não se torne nem hegemônico e nem apenas passatempo.

Para isso, a formação continuada dos professores é precípua. O estudo contínuo e a preparação de aulas de modo sistemático ainda é a melhor opção para os professores, pois sem o conhecimento teórico, a prática não tem sentido e sem prática não se compreende a teoria.

Pode-se concluir, então, que o esporte, como conteúdo das aulas, deve ser estudado, analisado e adaptado, levando em consideração a idade dos alunos e as condições onde será realizado o trabalho. O esporte deve ser trabalhado de forma educacional e inclusiva, buscando desenvolver aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais.

7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIAS, J. O. C.; YERA, A. P. O que é a Pedagogia Construtivista?. **Rev. Educ. Pública**. Cuiabá, v. 5, n. 8, jul/dez. 1999.

AZEVEDO, S. E.; SHIGUNOV, V. Reflexões sobre as abordagens pedagógicas de Educação Física. **Revista Kinesis**, v. 1. n. 1, 2000.

BARRETO, S. J. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2. ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso professor?. **Motriz**. v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999.

BETTI, M. Valores e finalidades na Educação Física Escolar: uma concepção sistêmica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 16, n. 1, 1996.

BRACHT, V. Educação física: a busca da autonomia pedagógica. **Revista da Educação Física-UEM**, Maringá, v 1, p. 38-43, 1999.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais (PCN): Educação Física**. Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDBEN 9394/96. Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRUN, G. Educação Física Escolar no Brasil: seu desenvolvimento, problemas e propostas. In: **Seminário Brasileiro em Pedagogia do Esporte**. Santa Maria: UFSM, 2002.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTE, J. C. **A psicomotricidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

DANTAS JUNIOR, H. S. A esportivização da educação física no século do espetáculo: reflexões historiográficas. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 29, p. 215-232, mar. 2008.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DARIDO, S. C. Apresentação e análise das principais abordagens da Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Maringá, v. 20, n. 1, 1998.

_____. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2004.

DARIDO, S. C. As principais tendências pedagógicas da educação física escolar a partir da década de 80. **Revista Motricidade**, 1999.

FREIRE, J. B. S. **Educação Física de corpo inteiro** – Teoria e prática da Educação Física. Campinas: Scipione, 1997.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

FONSECA, V. **Psicomotricidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FURTADO, O.; BOCK, A. M. B; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1999.

KORSAKAS, P; ROSE JÚNIOR, D. Os encontros e desencontros entre esporte e educação: uma discussão filosófico-pedagógica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 83-93, jan./dez. 2002.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 5. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

KUNZ, E. (Org.). **Didática da Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LAPIERRE, A. AUCOUTURIER, B. **A Simbologia do Movimento**: psicomotricidade e educação. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

LA TAILLE, Y. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

LA TAILLE, Y. O lugar da interação social na concepção de Jean Piaget. In: TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. 13.ed. São Paulo: Summus, 1992 p. 11-22.

MATOS, Z. Contributos para a compreensão da pedagogia do desporto. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.

MEUR, A.; STAES, L **Psicomotricidade: educação e reeducação.** São Paulo: Manole, 1992.

FONSECA, V. **Psicomotricidade.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

NEIRA, M. G. **Educação Física: desenvolvendo competências.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia.** Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1998.

_____. **Aprendizagem e Conhecimento.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1971.

RAPPAPORT, C. R. Modelo piagetiano. In RAPPAPORT, C. R.; FIORI; DAVIS, C. **Teorias do Desenvolvimento: conceitos fundamentais.** Vol. 1. EPU: 1981.

SÃO PAULO. **Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas.** Proposta curricular para o ensino de Educação Física no 1º grau. São Paulo: CENP, 1999.

SOUZA, D.C. **Psicomotricidade: integração pais, criança e escola.** Fortaleza: Editora Livro Técnico, 2004.

TANI, G. *et al.* **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: EPU, 1988.

VAGO, T. M. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente – um diálogo com Valter Bracht. **Movimento,** Porto Alegre, n. 5, p. 4-17, 1996.